

Úlcera é comum no país e pode matar

■ Especialistas em gastroenterologia afirmam que problema é o terceiro mais freqüente entre complicações digestivas do brasileiro

RAQUEL AFFONSO

A úlcera gástrica — que levou à internação de emergência o candidato do PFL a prefeito do Rio, Luis Paulo Conde — ocupa o terceiro lugar entre os problemas digestivos registrados no Brasil. A informação é do conselheiro da Sociedade de Gastroenterologia do Rio de Janeiro, Armando Vasconcelos Pessoa. “Cerca de 60% dos atendimentos ambulatoriais dos hospitais são motivados por problemas do estômago. E a úlcera é muito comum”, diz o especialista.

Causada pelo excesso de ácido gástrico no estômago, a úlcera costuma se manifestar em decorrência de outros fatores, como estresse, má alimentação, hereditariedade, fumo e uso constante de remédios que agredem o sistema digestivo, como antiinflamatórios e alguns tipos de analgésicos. Sua principal característica é provocar uma ferida no estômago.

A doença pode permanecer sem se manifestar durante anos e se complicar num quadro de estresse. “A hemorragia ou a perfuração acontece por causa de uma situação de tensão, e se não for tratada na hora, a pessoa corre risco de vida”, adverte Alexandre Abrão Neto, chefe do Setor de Gastroenterologia do Hospital Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

A bactéria *Helicobacter pylori* — comum em 70% dos brasileiros — é a maior causa da úlcera. “Cerca de 10% das pessoas que têm esta bactéria desenvolvem a úlcera, que pode aparecer no estômago ou no duodeno”, explica o chefe do Serviço de Gastroenterologia do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, Silvando Barbalho Rodrigues.

A doença é considerada atualmente infecto-contagiosa. As principais causas de transmissão são os alimentos contaminados e a água. “A úlcera era definida antes como um distúrbio ácido-péptico, mas agora sabemos que é um problema de saúde pública”, afirma Silvando. Um estudo feito pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), dos Estados Unidos, mostrou que os gatos domésticos também podem transmitir a bactéria para os humanos.

Os sintomas mais freqüentes da úlcera são uma queimação no estômago, fortes dores abdominais, azia e má digestão. “Muitas pessoas acreditam que estão tendo um enfarte, pois os sintomas são parecidos”, diz Armando Pessoa, o conselheiro da Sociedade de Gastroenterologia.

A manifestação mais comum da hemorragia das crises agudas de úlcera é o vômito com sangue ou a diarreia com fezes escuras. O paciente tem tonturas, náuseas e pode desmaiar. Neste caso, o paciente deve permanecer imóvel, até o socorro chegar. Uma endoscopia — exame que introduz um tubo que permite observação do estômago — é fundamental para diagnosticar o estado da úlcera que, em alguns casos, necessita de intervenção cirúrgica.

Uma das maiores complicações da úlcera gástrica é a obstrução do piloro. Se a ferida for perto dessa região, que faz a comunicação entre o estômago e o duodeno, pode acontecer o bloqueio da passagem da comida. “O alimento não passa e fica preso no estômago. Vômitos constantes e o inchaço do estômago são os principais sintomas desta complicação”, explica Alexandre Abrão, do Hospital Pedro Ernesto. Outra grave consequência da úlcera é a peritonite purulenta, complicação da perfuração da ferida. “Nesse caso, a cirurgia imediata é recomendada, pois o paciente pode morrer”, completa o médico.

A internação de Conde com uma úlcera gástrica, ontem, na Clínica São Vicente, na Gávea, foi causada por problemas alimentares, decorrentes das atribuições da campanha eleitoral, segundo o assessor do candidato, Luis Alberto Bitencourt. O médico responsável pelo candidato é o clínico geral Roberto Luzes, que está tratando o paciente com remédios, repouso e dieta. Conde permanecerá internado durante dois dias e deve ter alta na quinta-feira, quando pretende votar.

Família real já sofria do estômago

A história da úlcera está mais ligada à política e ao poder do que se imagina. E sempre em momentos delicados. Bom exemplo é o do Marechal Deodoro da Fonseca. Exatamente no dia 15 de novembro de 1889, ele teve que suportar fortes dores no momento da Proclamação da República. Segundo o historiador da UERJ Afonso Carlos Marques dos Santos, Deodoro da Fonseca não conseguia nem segurar a espada ou colocá-la na bainha. “Por isso, o marechal é representado em todos os quadros apenas tirando o boné”, conta o historiador.

Na família real, o caso parecia hereditário. Dom João VI tinha problemas de flatulência devido a uma úlcera gástrica. “Ele proibia as pessoas de rirem dele porque não conseguia se segurar”, revela o historiador Milton Teixeira. “No dia em que foi consagrado rei no Brasil, Dom João teve uma terrível diarreia, provocada pela úlcera”, continua Milton.

Dom Pedro I e seu filho, Dom Pedro II, não escaparam da doença. No caso de D. Pedro I, a úlcera, provocada por sífilis, foi uma das causas de sua morte, em 1834, aos 34 anos. Dom Pedro II, segundo Milton, soube administrar a doença melhor.

Na República, a úlcera não abandonou seus governantes. A doença fez sofrer os presidentes Hermes Rodrigues da Fonseca e Floriano Peixoto. “Não à toa, vários prefeitos do Rio eram médicos”, esclarece Milton, citando Cândido Barata Ribeiro (1892-1893), Furquim Werneck (1894-1896) e Pedro Ernesto Batista (1931-1935). Entre personalidades da história mundial, um dos casos mais famosos é o de Napoleão Bonaparte. A mão que pousava sobre o capote era a mesma que coçava a barriga para diminuir o incômodo causado pela úlcera.

Uma doença cada vez mais comum

Os problemas digestivos, segundo estimativa da Sociedade de Gastroenterologia do Rio de Janeiro, já representam cerca de 60 % dos atendimentos ambulatoriais. A úlcera gástrica ocupa o terceiro lugar entre os problemas digestivos.

CAUSAS

- Má alimentação
- Estresse
- Fumo
- Uso de medicamentos agressivos ao aparelho gastrointestinal (antiinflamatórios e analgésicos)
- Hereditariedade
- Contaminação pela bactéria *Helicobacter pylori*

SINTOMAS

- Azia
- Má digestão
- Dor de estômago
- Sensação de plenitude

APARELHO DIGESTIVO

Estômago

Úlcera

O que é a úlcera

É uma ferida na mucosa do estômago. Na maioria dos casos, a doença não é grave, mas o estresse pode agravar o quadro e provocar o sangramento ou até a perfuração da parede do estômago, o que exige cuidados médicos de urgência.

TRATAMENTOS

- Controle dos fatores de risco (fumo, alimentação, estresse)
- Suspensão da medicação agressiva ao estômago
- Antibióticos (no caso da infecção bacteriana)
- Inibidor da bomba de próton (ajuda a combater a acidez gástrica)
- Injeção de substância esclerosante na ferida (no caso de sangramento)

Tratamento tem eficácia de 96%

Existem várias opções para o tratamento da úlcera. Atualmente, a mais usada é o regime triplice, que emprega um inibidor da bomba de prótons (com as substâncias Omeprazol, Lanzoprazol ou Pantoprazol), responsável pelo combate da acidez gástrica, um antibiótico de última geração — a claritromicina — e um nitroimidazólico. “Pesquisas realizadas recentemente mostram que em uma semana a bactéria *Helicobacter pylori* foi erradicada em 90 a 96% do organismo”, revela o gastroenterologista Silvando Barbalho Rodrigues.

“Os tratamentos utilizados no passado apenas cicatrizavam a úlcera, que voltava a abrir depois. O estresse era combatido e não a causa”, explica o médico. No caso da hemorragia aguda, o uso de injeções com substâncias esclerosantes é a única maneira eficaz de estancar o sangramento.

A suspensão dos medicamentos que irritam o estômago, como antiinflamatórios e analgésicos para dores articulares e reumatismo, também faz parte do tratamento. Uma dieta com alimentação balanceada, sem frituras e temperos picantes, alimentos muito frios e quentes e café, é outra precaução essencial.

“Quem tem úlcera não pode cometer excessos na alimentação. Comidas muito condimentadas, como sarapatel e vatapá, que os candidatos às vezes comem durante a campanha, estão proibidas”, alerta o médico.

Outros fatores de risco são o álcool e o fumo, que contêm substâncias irritantes que dissolvem na saliva. Evitar discutir durante as refeições e mastigar e deglutir lentamente são algumas medidas que ajudam na recuperação do paciente.

O estresse, principal desencadeador das crises de úlcera, deve ser evitado ao máximo. “Se o candidato Conde tiver uma recuperação tranquila e um acompanhamento médico, nada impede que continue a exercer suas atividades de político”, afirma o médico Alexandre Abrão Neto.

A cirurgia — último recurso de tratamento da úlcera — só é recomendada se acontecer perfuração e a hemorragia não for controlada. “Se a hemorragia não for contida nas primeiras 48 horas, a cirurgia é indicada”, diz o médico Armando Pessoa. (R.A.)